

O PRECONCEITO À MANIFESTAÇÃO DA SEXUALIDADE NA VELHICE E AS ESTRATÉGIAS PARA COMBATÊ-LO

PREJUDICE TO MANIFEST SEXUALITY IN OLD AGE AND STRATEGIES TO COMBAT IT

Laura De Carli Albuquerque¹

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo, a partir do método de abordagem dedutivo, analisar de que forma a sociedade contemporânea enxerga e entende as diferentes manifestações da individualidade do idoso, mais especificamente no âmbito de sua sexualidade. De início, o estudo se propõe a apresentar as possíveis razões pelas quais o preconceito parece estar enraizado nos membros da sociedade, no que diz respeito à vida sexual dos maiores de 60 anos. Após, examina-se, a partir de coleta de revisão bibliográfica, as principais estratégias apresentadas para tentativa de findar com a discriminação voltada aos idosos na esfera da manifestação de sua sexualidade. Utilizam-se, assim, como fontes de pesquisa, artigos científicos e livros que contribuem de forma significativa para o estudo das particularidades que permeiam a vida na velhice. Pontua-se, por fim, de modo conclusivo, a necessidade do convívio intergeracional, o qual proporciona crescimento recíproco para os envolvidos, bem como a importância de se propagar a educação, eis que é a partir da informação que se torna possível acabar com os mitos e crenças preconceituosas sobre a sexualidade na velhice.

Palavras-chave: Discriminação. Idosos. Preconceito. Sexualidade. Velhice.

Abstract: The present research aims, using a deductive approach, to analyze how contemporary society sees and understands the different manifestations of the individuality of the elderly, more specifically in the context of their sexuality. Initially, the study aims to present the possible reasons why prejudice seems to be rooted in members of society, with regard to the sexual lives of those over 60 years of age. Afterwards, based on a bibliographical review, the main strategies presented in an attempt to end discrimination against the elderly in the sphere of expressing their sexuality are examined. Therefore, scientific articles and books are used as research sources that contribute significantly to the study of the particularities that permeate life in old age. Finally, conclusively, the need for intergenerational coexistence is highlighted, which provides reciprocal growth for those involved, as well as the importance of spreading education, as it is from information that it becomes possible to put an end to myths and prejudiced beliefs about sexuality in old age.

Keywords: Discrimination. Elderly. Prejudice. Sexuality. Old age.

¹ Mestranda em Direitos Fundamentais pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). Especialista em Direito de Família e Sucessões pela Fundação Escola Superior do Ministério Público (FMP). Graduada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: lauradcalbuquerque@outlook.com

1. Introdução

A mudança da pirâmide etária e do perfil demográfico no Brasil já não é mais novidade. Assim como na maior parte dos países em desenvolvimento, a faixa etária com maior crescimento está acima de 60 anos de idade, isto é, o aumento da sobrevivência trouxe a consequente elevação do número de pessoas na fase da velhice. (Almeida; Lourenço, 2007; Queiroz *et al.*, 2015).

Nesse sentido, conforme informação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a expectativa de vida de uma pessoa no Brasil, em 2023, está na média de 76,4 anos de idade. Isto é, o indivíduo poderá permanecer na faixa etária que o enquadra como idoso – mais de 60 anos – por mais de 15 anos de sua vivência. (Agência Brasil, 2024).

Faz-se importante, assim, que novos estudos sejam realizados com o intuito de compreender os anseios e necessidades dos sujeitos de idade avançada, a fim de auxiliar no enfrentamento de desafios e incentivar futuras conquistas, justificando-se a realização da presente pesquisa a partir de sua relevância social e jurídica.

Como problema de pesquisa, estabelece-se a investigação de como a discriminação em torno da sexualidade dos maiores de 60 anos pode se manifestar na sociedade contemporânea, e como os preconceitos perpetuados podem afetar os idosos. Além disso, o artigo pretende explorar as estratégias necessárias e adequadas para tentativa de atenuação de tais discriminações, visando melhorar a qualidade de vida dos idosos.

Especificamente sobre a sexualidade do idoso, há de se considerar que o tópico apresenta diversos tabus e mitos que permeiam a vida dos maiores de 60 anos, dificultando o acesso às pesquisas que buscam aprofundar o tema.

“Um número pequeno de trabalhos científicos relacionados ao assunto, indicando urgência de estudos mais densos sobre sexualidade na terceira idade, em uma perspectiva ampliada.” (Queiroz *et al.*, 2015, p. 665).

Deste modo, persegue-se como objetivo, de início, analisar os problemas enfrentados pelos idosos e os preconceitos alastrados pela sociedade contemporânea, por vezes disseminados pelos próprios sujeitos que estão na fase da velhice.

A primeira seção de conteúdo do presente artigo enfrenta, portanto, de que forma a grande parte da sociedade enxerga os idosos que pertencem ao grupo social, verificando-se uma

tentativa de padronização da velhice, sem que se considere a pluralidade de experiências e individualidades que pertencem ao grupo.

Aborda-se, ainda, o modo em que a sexualidade na terceira idade é cercada de preconceitos e estereótipos, sendo alvo de constante repressão, o que pode acarretar prejuízos à qualidade de vida e aos aspectos psicológicos do idoso.

Nesse sentido, acerca da metodologia utilizada para elaboração do presente estudo, utilizam-se referências bibliográficas como fontes de pesquisa, e como técnica a análise dos referenciais coletados. Ainda, examina-se, através de fontes de pesquisa como livros, e artigos acadêmicos, o contexto social que envolve as vivências experimentadas pelos idosos frente à sociedade contemporânea.

A natureza da pesquisa seguirá a abordagem qualitativa, uma vez que buscará realizar a interpretação das interações entre os membros da sociedade, isto é, elementos da realidade que não são mensuráveis de forma quantitativa.

Objetiva-se, ainda, a compreensão das razões pelas quais as discriminações em face dos idosos são perpetuadas, com ênfase no preconceito às formas de manifestação da sexualidade dos maiores de 60 anos.

Após, analisa-se os desafios enfrentados pelos idosos no âmbito de análise da pesquisa, e quais são as estratégias necessárias para sanar, ou atenuar, o problema do preconceito à manifestação da sexualidade na velhice. Assim, busca-se realizar uma investigação sobre o necessário incentivo do convívio entre gerações para que haja maior troca de experiências e vivências entre pais e filhos, avós e netos.

A segunda seção de conteúdo da presente pesquisa apresenta, assim, análise específica sobre a necessidade de combater os estigmas e promover a inclusão social dos idosos, sem distinções. Além disso, reflete-se sobre o papel do ordenamento jurídico na garantia dos direitos dos idosos e, mais do que isso, ressalta-se a importância da educação com o objetivo de desconstruir mitos e proporcionar conhecimento para todas as gerações desde cedo.

Ademais, enfatiza-se o papel importante das interações entre diferentes gerações, a partir das quais os jovens e idosos podem transmitir diferentes concepções e experiências. A atuação do Estado também se demonstra essencial a partir de pesquisas e políticas públicas voltadas à sexualidade na velhice, promovendo um envelhecimento digno e pleno aos maiores de 60 anos.

A partir dessa perspectiva, propõem-se como objetivos entender o impacto que o preconceito etário acerca da sexualidade dos idosos pode contribuir para a exclusão social e o

apagamento da vivência sexual na velhice, investigar de que modo as políticas públicas podem ser reformuladas com o condão de garantir os direitos dos idosos, e identificar estratégias educativas e intergeracionais para combater o preconceito nessa esfera, promovendo uma compreensão mais ampla e inclusiva das diversas fases da vida.

Constata-se que a educação e o acesso à informação, bem como o vínculo próximo aos idosos se demonstram cruciais para que a sexualidade dos maiores de 60 anos se torne cada vez mais um tópico natural e leve de ser debatido pela sociedade como um todo.

Dessa forma, o método de abordagem será o dedutivo, eis que partirá de uma investigação geral sobre os preconceitos enfrentados pelos idosos no âmbito da manifestação de sua sexualidade, para que, após, sejam analisadas as estratégias traçadas para que a discriminação seja sanada, com o viés de proporcionar maior qualidade de vida e pertencimento às pessoas que estão na fase da velhice.

2. O preconceito voltado aos idosos e à manifestação de sua sexualidade

Não é possível padronizar as pessoas que estão inseridas, de forma voluntária ou não, na categoria da velhice, tendo em vista a vasta pluralidade de trajetórias, de experiências de vida, de contextos vivenciados, de identidades construídas por cada um dos sujeitos. Apesar disso, há uma homogeneização de tais pessoas, que reflete inclusive nas respostas sociais e políticas públicas, as quais são voltadas a um padrão específico de velhice. (Veiga, 2020).

A extensão dialética entre a subjetividade e o aspecto social dos idosos torna-se essencial, eis que é impossível entender a significação do envelhecimento desassociado dos estereótipos e representação sociais que a cultura da sociedade apresenta em relação à última fase da vida. (Rosa; Vilhena, 2016).

Nessa linha, a utilização de novas palavras para referência ao fenômeno do envelhecimento, como “terceira idade” e “melhor idade”, tendem a esconder a real relação do idoso com seu corpo e sua mente, em especial em relação às diferentes particularidades do processo de envelhecer na bagagem subjetiva de homens e mulheres, com as transformações no corpo, as possíveis limitações e dificuldades que podem trazer nas relações e nas atividades desenvolvidas, na imagem que eles têm de si, isto é, na capacidade de existir de forma prazerosa. (Rosa; Vilhena, 2016).

“Pode-se dizer que o idoso não se encaixa nos padrões idealizados pela sociedade

capitalista contemporânea, que exige competitividade, rapidez e produtividade, motivo pelo qual a busca pela eterna juventude torna-se uma necessidade de aceitação e de afirmação.” (Franco; Soares, 2022, p. 10).

Nesse contexto, a sociedade, ao longo de toda a sua história, construiu uma pirâmide valorativa que designou categorias a partir do comportamento sexual, através da qual encontra-se, no topo, aquela sexualidade considerada natural, isto é, a heterossexual e conjugal, enquanto na base da pirâmide estão os representantes de uma sexualidade considerada não natural, entre eles os idosos. (Franco; Soares, 2022). Existe, portanto, uma problemática de aceitação das práticas amorosas e manifestações sexuais daqueles sujeitos que se encontram em idade avançada. (Almeida; Lourenço, 2007).

“A manutenção desses estigmas sociais refletem de forma negativa na vida do idoso, pois o fato de a sociedade reprimir a sexualidade dos mesmos, pode fazer que se sintam assexuados e não atraentes causando impacto em sua auto estima e qualidade de vida.” (Costa *et al.*, 2019, p. 487).

“Percebe-se que os meios de comunicação, a publicidade e os cânones de beleza impregnam a sociedade, ao supervalorizarem a juventude, os corpos perfeitos e a atração física como requisitos fundamentais para encontrar um parceiro e manter um relacionamento.” (Almeida; Lourenço, 2007, p. 108).

Assim, apesar de existir diversas maneiras de viver depois dos 60 anos, a velhice permanecerá sendo, para alguns, uma fase da vida que os sujeitos tentam compensar carências afetivas, acometidos de doenças que sinalizam o fim iminente. (Almeida; Lourenço, 2007).

Isto é, além das mudanças fisiológicas que o corpo apresenta com o passar do tempo, as quais podem influenciar no exercício da vida sexual, “a cultura da assexualidade e o preconceito social com os mais velhos favorecem a construção do estereótipo que a sexualidade está designada aos mais jovens, reprimendo em idosos desejos e vontades no campo sexual.” (Alencar *et al.*, 2014, p. 3540).

As alterações no corpo são acompanhadas de estereótipos e preconceitos que os rotulam, em especial acerca de tópicos ligados à sexualidade, enquadrando-se como tabus a serem quebrados. (Costa *et al.*, 2019). “Esse cenário impede que os idosos vivenciem a sexualidade de forma plena, tornando-se um fator para diminuição da qualidade de vida dessa população.” (Costa *et al.*, 2019, p. 482).

Além dos indiscretos preconceitos propagados, há a repetição de mitos populares “acerca

de idosos assexuados, idosos sem vivência amorosa, abnegação sexual em favorecimento de uma experiência religiosa, ou, por outro lado, idosos pervertidos, idosos para quem o sexo só existe em caráter negocial, etc.” (Silva; Pedrosa, 2008, p. 222).

“A falsa crença de que a velhice é uma etapa assexuada influencia profundamente a autoestima, autoconfiança, rendimento físico e social dos adultos mais velhos, além de contradizer a normalidade das sensações e a capacidade de amar do ser humano.” (Almeida; Lourenço, 2007, p. 108).

Em diversas situações, os idosos tendem a se excluir de atividades sociais, utilizando-se da idade como pretexto, também acreditando não possuírem mais a capacidade de manter um relacionamento ou de iniciar um novo. (Almeida; Lourenço, 2007).

Dessa forma, muitas vezes a sociedade também contribui para que o idoso tenha esta percepção de menos valia, porque as pessoas de mais idade sempre foram imaginadas como aquelas que estão se despedindo da vida. Deduz-se então, incorretamente, que por ter se aposentado do seu trabalho, de sua função, o idoso se aposentou da vida. Esse preconceito se estende para outros domínios da vida do ser humano e, conseqüentemente, priva os idosos de várias oportunidades, como o amor, a sexualidade e o lazer. (Almeida; Lourenço, 2007, p. 105).

Diversos dos preconceitos contra as pessoas de idade avançada estão enraizados na sociedade, propagados por jovens e adultos, a tal ponto que os próprios idosos nutrem essas práticas ditadas pelos demais, interiorizando tais sentimentos. (Almeida; Lourenço, 2007).

Não se permite, por exemplo, que na velhice haja a possibilidade de um relacionamento físico e amoroso, e o amor e a sexualidade são entendidos como tabus para os que têm maior idade. A sociedade ainda compreende que somente aos jovens é possibilitado o direito de amar e exteriorizar sua sexualidade, preterindo ao idoso a ideia da abstinência sexual ou do amor platônico. (Almeida; Lourenço, 2007).

Assim, quando o idoso se torna o propagador dos preconceitos de que é impossível manifestar amor ou sexualidade, além de cristalizar as crenças dos mais jovens, termina com as motivações das pessoas com idade mais avançada, e esquece de que o desejo não tem idade. (Almeida; Lourenço, 2007).

“Pouco a pouco, o idoso passa a acreditar que não pode amar e se comporta segundo as expectativas sociais, porque se o fizer será considerado um degenerado, libidinoso ou indecente.” (Almeida; Lourenço, 2007, p. 107).

A sexualidade não se resume apenas ao ato sexual, mas a um espaço conectado aos

relacionamentos entre as pessoas, com os sentimentos, valores, experiências, tabus e desejos. A sociedade e a cultura devem ser levadas em consideração para que haja melhor compreensão acerca da possível diversidade de manifestação da sexualidade. (Silva; Pedrosa, 2008).

“Desta forma, no novo discurso de possibilidades afetivas ao idoso, amplia-se o repertório do que se entende por “sexualidade”, enfatizando também aspectos não genitais de expressão sexual como dançar, assistir a um filme romântico, receber carinho, cuidar de si e do outro.” (Silva; Pedrosa, 2008, p. 231).

Nesse sentido, há de se considerar que muitos dos idosos, durante sua juventude, não possuíram a oportunidade de receber uma educação sexual sadia. Possivelmente sua educação foi repressiva, com limites à expressão natural da sexualidade a partir da propagação de uma moral rígida. (Almeida; Lourenço, 2007).

“As mulheres são as principais vítimas desse problema, porque essas pessoas, jovens há mais tempo tiveram uma educação mais rígida, mais repressora e foram criadas para serem esposas dedicadas”. (Almeida; Lourenço, 2007, p. 111).

Acerca da posição das mulheres, especificamente, pontua-se que estas possuem ainda mais fatores que podem influenciar na prática sexual em geral, pela questão hormonal, evidentemente, mas também pelas questões sociais, culturais e psicológicas, através das quais existe um contexto histórico de submissão que pode interferir na sexualidade como um todo. (Nascimento *et al.*, 2021).

A mulher, assim, tem que operar um tratamento de si, um cuidado de si para se manter como objeto de desejo, que implica comer bem (e pouco), ir à academia, cuidar do cabelo, das unhas, das roupas, da pele... Isso é assustador. Antes, era comum ver velhas senhoras andando pelas ruas ou sendo nossas avós e tias. No interior do Brasil, uma senhora de 60 anos ainda é uma senhora de 60 anos, que teve a menopausa e engordou um pouco. Mas hoje não pode. Não é permitido à mulher envelhecer, engordar, deixar de ser uma ninfeta. Ou ao menos uma mulher desejável. Enfim, é o velho e cada vez mais exigente imperativo da juventude. São novas faces e formas de subjugar a mulher. (Homem; Calligaris, 2019, p. 80).

Uma das maneiras que demonstra como o contexto histórico-social discrimina determinadas práticas é o julgamento voltado àquelas mulheres que, quando o companheiro falece, passam a experimentar a vida através de um novo ângulo, usufruindo de oportunidades que antes não tivera possibilidade, inclusive com um novo parceiro ou parceira que vier a escolher. (Almeida; Lourenço, 2007).

“Embora alguns critiquem essas pessoas, elas nos mostram que a sexualidade faz parte

da vida dos seres humanos e está presente em todas as fases do desenvolvimento do homem. Vai desde o nascimento até a morte.” (Almeida; Lourenço, 2007, p. 106).

De toda forma, a necessidade de o homem demonstrar virilidade e potência a qualquer custo, e o conformismo da mulher de findar a vida sexual sem enxergar possibilidades de superar as perdas, tendem a se tornar dolorosas e insuportáveis ocorrências do envelhecimento. (Soares; Meneghel, 2021).

Cumpre-se refletir, ainda, acerca do tratamento destinado aos idosos homossexuais, sendo que a heterossexualidade ainda é enxergada como a norma cultural hegemônica. A violência e ataques contra homossexuais persiste na sociedade contemporânea, e o quadro é agravado quando observado em relação ao etarismo, isto é, sob a ótica interseccional da discriminação contra pessoas LGBTQIA+ idosas. (Franco; Soares, 2022).

“Torna-se relevante a percepção dos diversos fatores de diferenciação injusta que produzem novas e originais formas de discriminação, desafiando respostas jurídicas apropriadas e específicas.”. (Franco; Soares, 2022, p. 2).

“Como então deixar de lado o pensar sobre a espinhosa temática do envelhecimento, seus estereótipos, rótulos, suas facetas e dramas vividos no contexto atual de nossa sociedade?” (Rosa; Vilhena, 2016, p. 11).

Há de se considerar que a velhice ganha novos espaços de circulação nos diferentes âmbitos da sociedade, seja no estado de direito, com as leis e estatutos, seja no mercado, através da maior oferta de produtos e serviços que são especificamente voltados para o público idoso, ou na ciência, a partir de campos da geriatria e da gerontologia. (Rosa; Vilhena, 2016).

Apesar disso, ainda parece existir uma cegueira por parte de grande parte da população quando o tópico são os idosos e suas particularidades. (Rosa; Vilhena, 2016).

3. Os tabus enfrentados e desafios a serem superados pela sociedade contemporânea

A partir da constatação de que existem diversas formas de propagação de preconceito contra os idosos e a manifestação de sua sexualidade, seja da maneira que for, cumpre-se refletir sobre os desafios a serem superados e estratégias a serem traçadas para evitar o alastramento de tal discriminação.

Faz-se necessário repensar como o direito constrói garantias dos direitos humanos dos idosos no que se refere às questões como identidade de gênero, desejo e práticas sexuais na

sociedade contemporânea. (Franco; Soares, 2022).

“Evidencia-se a necessidade de quebrar os tabus ainda existentes, revelando a importância do exercício do comportamento sexual durante o envelhecimento, visando o alcance da qualidade de vida.” (Monteiro *et al.*, 2021, p. 15702).

Identificar e reconhecer o preconceito etário é primordial para eliminar o problema, tendo como passo seguinte a escolha de um método para combater e conscientizar os indivíduos no que se refere às consequências das práticas discriminatórias. (Goldani, 2010).

Uma herança duradoura das relações familiares, no contexto de vidas cada vez mais longas, emerge como parte importante desse processo. Nesse sentido, sugerimos que algumas das áreas necessitadas de uma compreensão mais profunda seriam: a dos novos arranjos e vínculos permitidos pela longevidade e pelas maiores probabilidades de convivências, de como o conhecimento é transmitido entre as gerações e dentro delas; do papel da biologia, ou seja, das interações entre gene e meio ambiente, e das relações entre biologia e cultura; e do estudo das mudanças ocorridas entre e dentro das gerações, em termos de acesso aos recursos culturais e materiais. (Goldani, 2010, p. 428).

Contrariando os mitos e estereótipos propagados, a mídia apresenta personalidades com mais de 60 anos que demonstram constantemente versatilidade, inteligência, bom humor, a fim de tornar claro que as pessoas também são produtivas na idade mais avançada. Tais demonstrações influenciam o consumidor idoso, provocando estímulos para que também aperfeiçoem suas relações interpessoais. (Almeida; Lourenço, 2007).

De todo modo, o convívio intergeracional e a consequente transmissão de conhecimentos que permeiam as relações entre pais e filhos ou avós e netos, proporcionam a possível transferência de recursos materiais e simbólicos entre gerações. (Goldani, 2010).

“Este é um processo que se deve desenvolver quotidianamente, com as diferentes gerações a partilharem experiências, ensinando e aprendendo, na procura da superação de preconceitos mútuos, numa abertura ao novo e à diversidade.” (Veiga, 2020, p. 212).

O convívio harmonioso e horizontal entre as gerações depende de um movimento de aprendizado, no qual os eventuais conflitos, antes de serem evitados, devem ser entendidos como novas oportunidades de aprendizagem. (Veiga, 2020).

Além disso, em razão do aumento contínuo da população de idosos e da consequente necessidade de cuidados que incentivem e proporcionem maior qualidade de vida na velhice, faz-se imprescindível aqueles estudos na área do envelhecimento, que examinem não somente eventuais doenças que podem acometer os sujeitos, mas também temas que abordem o idoso



em toda sua identidade humana, inclusive na esfera de sua sexualidade. (Alencar *et al.*, 2014).

O estudo acerca dos fatores que influenciam a vida sexual na velhice, sem estigmas e repreensões, deve ser provocada no campo científico e nos espaços sociais. (Alencar *et al.*, 2014).

Nesse sentido, a relação do idoso com o seu corpo também passou por mudanças, especialmente na área da fisiologia, na qual ocorreu avanços técnicos e científicos responsáveis por uma maior qualidade de vida, provocando menos sofrimento com as desregulações hormonais e com a impotência, além de outras doenças que eram tachadas de doenças pertencentes à velhice. (Rosa; Vilhena, 2016).

Isto é, a educação em saúde se coloca como uma das estratégias para construção de conceitos que entendem o idoso como um indivíduo livre para experimentar sua sexualidade sem a vinculação de mitos e preconceitos que se solidificaram socialmente, sendo imprescindível que tais ações educativas sejam proporcionadas para idosos e não idosos, uma vez que o envelhecimento é inerente ao ser humano e questões como a sexualidade devem ser conversadas durante todas as etapas da vida. (Alencar *et al.*, 2014).

Inclusive, tal compreensão pode ser capaz de fortalecer os próprios profissionais que são encarregados nos cuidados dos idosos, preparando-os para um processo de reflexão que direcione ações voltadas ao cuidado e acolhimento das necessidades e particularidades dos sujeitos de idade mais avançada, sempre na busca de os proporcionar uma melhor qualidade de vida. (Queiroz *et al.*, 2015).

Ademais, nessa seara, necessários são os investimentos nas esferas da saúde e social, a fim de que seja proporcionado aos idosos maior acesso à informação e ao sistema de saúde, bem como que os profissionais fomentem a educação em saúde de forma contínua para os de idade mais avançada e para a sociedade como um todo, com o condão de incentivar o olhar de que o processo de envelhecimento deve ser respeitado e valorizado em todas as dimensões. (Santos *et al.*, 2020).

O caráter biopsicossocial permite perceber que o envelhecimento é complexo, dinâmico e idiossincrático, daí os indivíduos não envelhecerem todos da mesma forma. Essa é a importância de se encarar a velhice como um processo que pode ser estudado sob vários ângulos, mas que agrega também muitos preconceitos associados ao que representa. As diferentes modalidades de preconceito se expressam em várias atitudes do cotidiano, como a exclusão social, o apagamento subjetivo, o desinteresse pela história de vida e o medo do contato com a velhice devido à sua estreita vinculação com a figura da morte. (Rosa; Vilhena, 2016, p. 12).

“Nesse sentido, a velhice deve ser compreendida em sua totalidade, não apenas na sua vertente biológica, mas também cultural, exatamente por ter uma dimensão existencial que modifica a relação da pessoa com o tempo, o mundo e com sua própria história.” (Rosa; Vilhena, 2016, p. 11).

A velhice ganha o estatuto de um processo de vida, marcada por mudanças biopsicossociais específicas, e deve ser considerada como uma fase do desenvolvimento humano. (Rosa; Vilhena, 2016).

Desse modo, resta clara a imprescindibilidade de incentivar discussões, pesquisas, políticas de saúde voltadas para a sexualidade na velhice e suas particularidades. (Monteiro *et al.*, 2021). “Aspectos relacionados à sexualidade dos idosos devem ser melhor trabalhados na academia, fomentando aos profissionais refletirem sobre os mecanismos que geram valores e atitudes em relação à temática.” (Queiroz *et al.*, 2015, p. 666).

Nessa linha, a possibilidade de uma má compreensão acerca da sexualidade na terceira idade acarreta dificuldades desnecessárias na superação dos problemas dos idosos, de forma que um esclarecimento sobre as informações deturpadas que se propagam pode contribuir para a diminuição dos tabus e mitos criados. (Almeida; Lourenço, 2007).

“Portanto, o uso de várias perspectivas para entender o envelhecimento e seus impactos é muito importante para guiar políticas e, sobretudo, para garantir direitos e bem-estar aos indivíduos.” (Goldani, 2010, p. 427).

A sexualidade pode se manifestar em todas as idades da vida e cada pessoa possui uma maneira particular de expressá-la. É através do amor e da vivência da sexualidade que há uma oportunidade para demonstrar carinho, afeto, admiração, por si ou por alguém, fomentando o bom humor e a melhor qualidade de vida. (Almeida; Lourenço, 2007).

4. Conclusão

A partir da análise dos entendimentos acerca do preconceito exarado aos idosos, em específico no que se refere às formas de manifestação de sua sexualidade, verificou-se que a propagação de mitos e falácias sobre a fase da velhice contribui para a ignorância da sociedade como um todo.

Constatou-se que, em um país que valoriza a produtividade, colocando-a em destaque e

acima de outros aspectos, as pessoas que deixam de contribuir economicamente acabam sendo marginalizadas no contexto social, ou seja, excluídas do convívio em sociedade. Tal exclusão reflete-se na perda de oportunidades para desfrutar de questões naturais da vida de todo ser humano, diminuindo sua relevância frente ao demais.

O idoso, ao aposentar suas capacidades laborativas, passa a ser escanteado, e o culto à juventude faz com que os próprios sujeitos maiores de 60 anos se enxerguem de uma forma pejorativa, sem dar a chance ao enfrentamento de novos desafios e felicidades.

As próprias inseguranças surgem quando os idosos se deparam com as mudanças fisionômicas por todo o corpo, através dos sinais de envelhecimento, bem como quando as questões hormonais modificam situações e sentimentos, tanto em si quanto em relação ao seu parceiro ou parceira.

Demonstrou-se que o tópico da sexualidade em si, não importa a forma em que ele se apresente, parece estar rodeado de suposições errôneas, as quais afastam o idoso de vivenciar experiências diversas que podem contribuir significativamente para a melhora na sua qualidade de vida.

Nesse sentido, verificou-se que as mulheres idosas são as principais vítimas dos preconceitos relacionados à velhice. Um exemplo claro ocorre quando, ao se tornarem viúvas, as mulheres enfrentam críticas sociais ao buscarem novos relacionamentos. A sociedade, muitas vezes, impõe julgamentos morais e estigmatiza suas escolhas afetivas nessa fase da vida. Essa discriminação reflete um padrão cultural que penaliza mais severamente as mulheres idosas em comparação aos homens.

Desse modo, restou evidente que ainda são muitos os desafios a serem enfrentados no âmbito da individualidade dos idosos, especialmente no que se refere à sexualidade. Esse tema, quando tratado como objeto de análise na sociedade, revela uma série de barreiras culturais que precisam ser desconstruídas.

Assim, realizou-se o estudo das estratégias sugeridas por especialistas para prevenir o alastramento de preconceitos. As estratégias visam atingir tanto os mais jovens quanto os próprios idosos, incentivando uma compreensão mútua, tendo como objetivo promover maior conscientização e diminuir a discriminação em todas as gerações.

Entendeu-se como necessário, portanto, o reconhecimento da sexualidade como parte integrante da vida dos idosos, a partir também da promoção da conscientização social, de modo que eles possam exercer sua autonomia sem serem postos como alvos de discriminação.

Considerou-se, desse modo, que é essencial o acesso à informação sobre as diferentes fases da vida, desde a adolescência, a fim de propagar a importância de acolher os demais, inclusive os sujeitos que estão na fase da velhice, para que não exista qualquer receio em aceitar a naturalidade dos aspectos mais simples da vida em qualquer idade.

Além disso, constatou-se que o convívio entre gerações também auxilia no momento de evitar a exclusão dos idosos, eis que os jovens conseguem, assim, absorver conhecimentos, experiências e histórias que não lhes pertencem, mas que sem dúvidas os agregarão de alguma forma, podendo manter uma relação de proximidade com todas as etapas da vida.

Certo é que a sexualidade é uma parte importante da vivência de qualquer sujeito, e assume diferentes formas de manifestação, seja através do carinho, do desejo, das palavras, dos atos e afetos. De todo modo, essas diferentes formas merecem pertencer à vida em todas as suas fases, inclusive na velhice, onde elas permanecem sendo cruciais para garantia de um bem-estar completo.

Concluiu-se, desta forma, que os estudos sobre os idosos e os preconceitos enfrentados devem continuar, a fim de que sejam propostos novos debates sobre diversos assuntos, como as formas de manifestação de sua sexualidade, justamente para proporcionar maior educação para os membros da sociedade, a fim de contribuir com a melhor qualidade de vida dos idosos na velhice, justamente para que possam exercer suas individualidades sem receio de serem alvos de preconceito.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Expectativa de vida sobe para 76,4 anos no Brasil após queda durante a pandemia. **Agência Brasil**, Brasília, 8 ago. 2024. Disponível em: <https://agenciagov.etc.com.br/noticias/202408/expectativa-de-vida-sobe-para-76-4-anos-no-brasil-apos-queda-durante-a-pandemia>. Acesso em: 29 set. 2024.

ALENCAR, Danielle Lopes de; MARQUES, Ana Paula de Oliveira; LEAL, Márcia Carréra Campos; VIEIRA, Júlia de Cássia Miguel. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Recife, 2014, 19(8), p. 3533-3542. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/PFm6gRq887pk5ndcvYvzdXq/>. Acesso em: 29 set. 2024.

ALMEIDA, Thiago de; LOURENÇO, Maria Luiza. Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade? **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 2007, p. 101-114. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/bSf8FWZsv845HtGB8z3CztD>. Acesso em: 29 set. 2024.

COSTA, Emilly Priscila Silva; SILVA, Alcimar Tamir Vieira da; SERAFIM, Drielle Barbosa Leal; BARBOSA, Gleison Alves. O tabu social atrelado a sexualidade dos idosos: uma revisão sistemática. **Envelhecimento Humano: Desafios Contemporâneos**. 2019. v. 1. p. 481-488. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/200901266.pdf>. Acesso em: 29 set. 2024.

FRANCO, Vinícius de Moraes; SOARES, Vlândia Maria de Moura. Em torno do sexo e do envelhecer: A perspectiva interseccional, a discriminação e os desafios que atravessam a agência da pessoa idosa LGBTI. **Direitos Humanos e Democracia**, Editora Unijuí, n. 19, 2022, p. 1-19. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/direitoshumanosedemocracia>. Acesso em: 29 set. 2024.

GOLDANI, Ana Maria. **Desafios do “Preconceito Etário” no Brasil**. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 111, p. 411-434, abr.-jun. 2010. Tradução de Alain François, com revisão técnica de Carolina Peres. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/PBGcfLysHXVXtcfbrhJjdbF/?format=pdf>. Acesso em: 29 set. 2024.

HOMEM, Maria; CALLIGARIS, Contardo. Coisa de Menina? **Uma conversa sobre gênero, sexualidade, maternidade e feminismo**. Campinas, 2019. 1 ed. Disponível em: <https://lotuspsicanalise.com.br/biblioteca/Coisa-de-menina-Maria-Homem-&-Contardo-Calligaris.pdf>. Acesso em: 29 set. 2024.

MONTEIRO, Maria Heloyse de Lima; SILVA, André Alan Santos; SILVA, Diogo Leonardo Santos; SILVA, Josefa Eucliza Casado Freires da; RAFAEL, Kádla Jorceli Gomes; GONÇALVES, Nayara Ariane Laureano. A sexualidade de idosos em meio aos riscos e tabus: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, v.4, n.4, 2021, p.14692-14704. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/32491>. Acesso em: 29 set. 2024.

NASCIMENTO, Paula Cristina Nunes; ANDRADE, Mayara Evangelista de; NÓBREGA, Maria de Fátima Ferreira; SILVA, Cleisla Thamires Lacerda; SOARES, Nícia Stellita da Cruz; BELÉM, Lindomar de Farias. Os aspectos da sexualidade do idoso e os seus efeitos na qualidade de vida. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. 2021. v. 13. p. 1-9. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8057#:~:text=Resultados%3A%20Os%20achados%20da%20pesquisa,resposta%20sexual%2C%20desejo%20e%20outros>. Acesso em: 29 set. 2024.

QUEIROZ, Maria Amélia Crisóstomo; LOURENÇO, Rjane Martins Enéas; COELHO, Manuela de Mendonça Figueirêdo; MIRANDA, Karla Corrêa Lima; BARBOSA, Rachel Gabriel Bastos; BEZERRA, Sara Taciana Firmino. Representações sociais da sexualidade entre idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2015, p. 662-667. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/MvvLGd3FbWw5npcZhXjwWMH/>. Acesso em: 29 set. 2024.

ROSA, Carlos Mendes; VILHENA, Junia de. O Silenciamento da Velhice: Apagamento Social e Processos de Subjetivação. **Revista Subjetividades**, Fortaleza, v. 16, n. 2, p. 9-19,



ago. 2016. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rmes/article/view/5498>. Acesso em: 29 set. 2024.

SANTOS, Silvana Cavalcanti dos; SOUZA, Maria Alexsandra Silva de; PEREIRA, Juliane da Silva; ALEXANDRE, Ana Carla Silva; RODRIGUES, Kleber Fernando. A percepção dos idosos sobre a sexualidade e o envelhecimento. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, v. 3, n. 2, 2020, p. 3486-3503. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/9071>. Acesso em: 29 set. 2024.

SILVA, Anna Cruz de Araújo Pereira da; PEDROSA, Aline da Silva. **Sexualidade e Etarismo**: análise do discurso em uma lista de debates na Internet. *Estud. Interdiscip. Envelhec*, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 221-236, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/8080>. Acesso em: 29 set. 2024.

SOARES, Konrad Gutterres; MENEGHEL, Stela Narareth. O silêncio da sexualidade em idosos dependentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, Porto Alegre, 2021. p. 129-136. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/zKHkCkv9LPWPVQ8JYpyRRjp/>. Acesso em: 29 set. 2024.

VEIGA, Marcia Regina Medeiros. **Territórios de Cuidado**. Protagonismo e Pluralidade na Velhice. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020. III Conferências & Debates Interdisciplinares. Disponível em: <http://monographs.uc.pt/iuc/catalog/book/56>. Acesso em: 29 set. 2024.